

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2744

QUINTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1984

PREÇO 15\$00

## A VARIANTE

Insistimos no problema dos acessos a Espinho, agora para dar conta de uma boa notícia e para falarmos no não aproveitamento do aeródromo de Paramos.

Em conversa com um membro do Governo, que veio recentemente ao norte em missão oficial, soubemos estar para breve o começo das obras da variante desde os limites do concelho de Gaia a Ovar.

Para os responsáveis deste país — segundo palavras do nosso interlocutor — os problemas rodoviários existentes à volta de Espinho, não deixam de constituir uma preocupação.

Confessou ele que as soluções demoram devido a uma série de factores, nos quais se inclui (vejam bem!) o desinteresse de uns tantos e a carência de recursos que a todos atinge.

Mas no caso dessa variante — juntou — pouco falta para que as máquinas-gigantes, que rasgam caminhos depois de tudo derrubarem, iniciem o seu trabalho, para que a médio prazo se possa chegar desde a Granja a Ovar em escassos minutos.

Em causa não estão apenas os aspectos «domésticos» e turísticos da cidade, com a difícil movimentação rodoviária dos espinhenses e daqueles que aqui vêm. Em causa estão, também, as mercadorias que daqui saem para vários destinos.

Poucos se aperceberam, ainda, que é mais fácil (e mais rápido) chegar de S. João da Madeira ou da Vila da Feira ao Terminal do Freixo, do que de Espinho. E, entretanto, a distância a percorrer, para quem sai desta cidade, é bastante menor. Efeito, já se vê, de uma auto-estrada que daqui quase se avista, mas que nos fica «longe».

Quanto ao aeródromo de Paramos, é lamentável o seu não aproveitamento, em especial para fins turísticos e de trabalho. Se os táxis aéreos vêm ligando Lisboa e Porto com os aeródromos do interior, por que não incluir nos itinerários o de Paramos? A região lucraria imenso com a sua utilização. Enquanto se chegava a Pedras Rubras e se tomava o avião, o táxi aéreo, com partida desde Paramos, «punha-se» em Lisboa.

A denúncia não é nossa — pertence a um governante que faz o favor de nos dispensar amizade: tem-se ligado pouco ao problema dos transportes de e para Espinho. Sem dúvida que a anunciada abertura da variante virá atenuar consideravelmente os inconvenientes resultantes da falta de acessos à altura. O importante é que essa abertura venha a registar a médio prazo. Sim, porque a curto prazo é hipótese que, desde já, devemos pôr de lado....

ALVARO GRAÇA

## PRETENSÃO DE EX-INDUSTRIAL PARA-HOTELEIRO

# NOVA POUSADA DE 200 MIL CONTOS NA AVENIDA OITO

Numa entrevista, que teve como pano de fundo o Turismo local, Nery Neto, ex-industrial para-hoteleiro, revela-nos que pretende vir a construir, na Avenida 8 e em terrenos de sua propriedade, uma pousada que orçará em 200 mil contos. A área de construção será da ordem dos 2.300 metros quadrados, abrangendo espaço útil até à Rua 6.

Nery Neto consegue, também, dar uma verdadeira «lição» sobre a arte de anfitrião, contando-nos como recebia os turistas que visitavam o estabelecimento que possuía na Avenida 8. E diz que, se o convidassem a liderar o pelouro do Turismo local, aceitaria, pondo em prática uma nova dinâmica que trouxesse resultados palpáveis.

PÁGINA 4

## ESTALAGEM DO AEROCLUBE PODE REABRIR MAS...

## O SONO PERIGOSO EM QUE ESPINHO MERGULHOU

PÁGINA 5

## BÁRTOLO PROCESSA GOMES

PÁGINA 3



## FORNOS QUE RESISTEM MOINHOS QUE MORREM

# O PÃO QUE PARAMOS AMASSA

ÚLTIMA PÁGINA

## À MISERICÓRDIA LOCAL ESTADO DEVE QUASE 4 MIL CONTOS

PÁGINA 2

PROBLEMA LEVANTADO NO PARLAMENTO

# ESTADO DEVE QUASE 4 MIL À MISERICÓRDIA LOCAL

O deputado centrista Horácio Marçal defendeu, na Assembleia da República, a inclusão no Orçamento do Estado/85 das verbas necessárias ao pagamento dos débitos às Misericórdias.

Na sua intervenção, que se reportou particularmente aos débitos às Misericórdias do distrito de Aveiro, Horácio Marçal afirmou que algumas dessas instituições de solidariedade social «iniciaram obras de infantários e lares da terceira idade, na expectativa

de receberem as quantias» a que tinham direito pela cedência dos hospitais ao Ministério da Saúde e pouco ou nada lhes foi pago.

Só a Misericórdia de Espinho, segundo números referidos pelo deputado centrista,

é credora de 3.760 contos de indemnizações. O total de débitos às Misericórdias do distrito, esse ronda os 95 mil contos.

## VONTADE POLÍTICA — PRECISA-SE

As Misericórdias, instituídas no nosso país pela Rainha D. Leonor, tiveram um papel relevante na medicina curativa e preventiva e na assistência social.

Com a oficialização dos hospitais das Misericórdias, por força dos decretos-lei 704/74 e 618/75, passaram as unidades a ser administradas pelo Estado.

«Durante anos — diria Horácio Marçal — as Misericórdias nada receberam mas, em 1980, por despacho do Ministério dos Assuntos Sociais do dr. Morais Leitão, foi atribuída uma renda mensal pela ocupação de cada imóvel e arbitrada uma indemnização pelos equipamentos existentes, à data das nacionalizações».

«Pagas algumas rendas com regularidade, tem-se, entretanto, vindo a arrastar o não-cumprimento por parte do Estado da liquidação dos débitos relativos aos equipamentos», prosseguiria o deputado centrista para sublinhar que já por diversas vezes tem focado este problema sem que o Governo revele «vontade política para solucionar a questão».

# FREGUESIAS: «PARENTES POBRES» DAS AUTARQUIAS LOCAIS

«As freguesias são os «parentes pobres» das autarquias locais, embora sejam as que estão mais em contacto com as populações e melhor conheçam as suas aspirações e necessidades», escreve o semanário «Barlavento» numa das suas últimas edições, em artigo que reputamos de interesse e que, por isso, transcrevemos na íntegra:

Segundo a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março), o art.º 1.º, n.os 2 e 3 definem que «as autarquias locais são pessoas colectivas territoriais, dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de Interesses próprios das populações respectivas». E «as autarquias locais são, no continente, a região administrativa, o município e a freguesia e, nas regiões autónomas, o município e a freguesia».

Alinda, segundo o art.º 2.º do mesmo Decreto-Lei, «é atribuição das autarquias locais o que diz respeito aos Interesses próprios, comuns e específicos das populações respectivas e designadamente à administração de bens próprios e sob sua jurisdição; ao desenvolvimento; ao abastecimento público; à salubridade pública e ao saneamento básico; à educação e ensino; à cultura, tempos livres e desporto; à defesa e protecção do meio ambiente e da qualidade de vida do respectivo agregado populacional; à protecção civil».

Embora a lei não faça uma distinção entre as atribuições do município e das freguesias, o Decreto-Lei n.º 77/84, de 8 de Março, prevê que as freguesias poderão fazer investimentos públicos por delegação do município, mas a escassez das verbas que são atribuídas a estas últimas tornam bastante fácil compreender que não dispõem de recursos para resolver a maior parte dos problemas derivados dos Interesses próprios, comuns e específicos das populações locais.

Allás, segundo o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 98/84, de 29 de Março, «as freguesias deixam de poder lançar derramas, com o que se evita a eventualidade de fazer incidir uma dupla tributação (pelo município e pela freguesia) sobre a colecta da contribuição predial rústica e urbana».

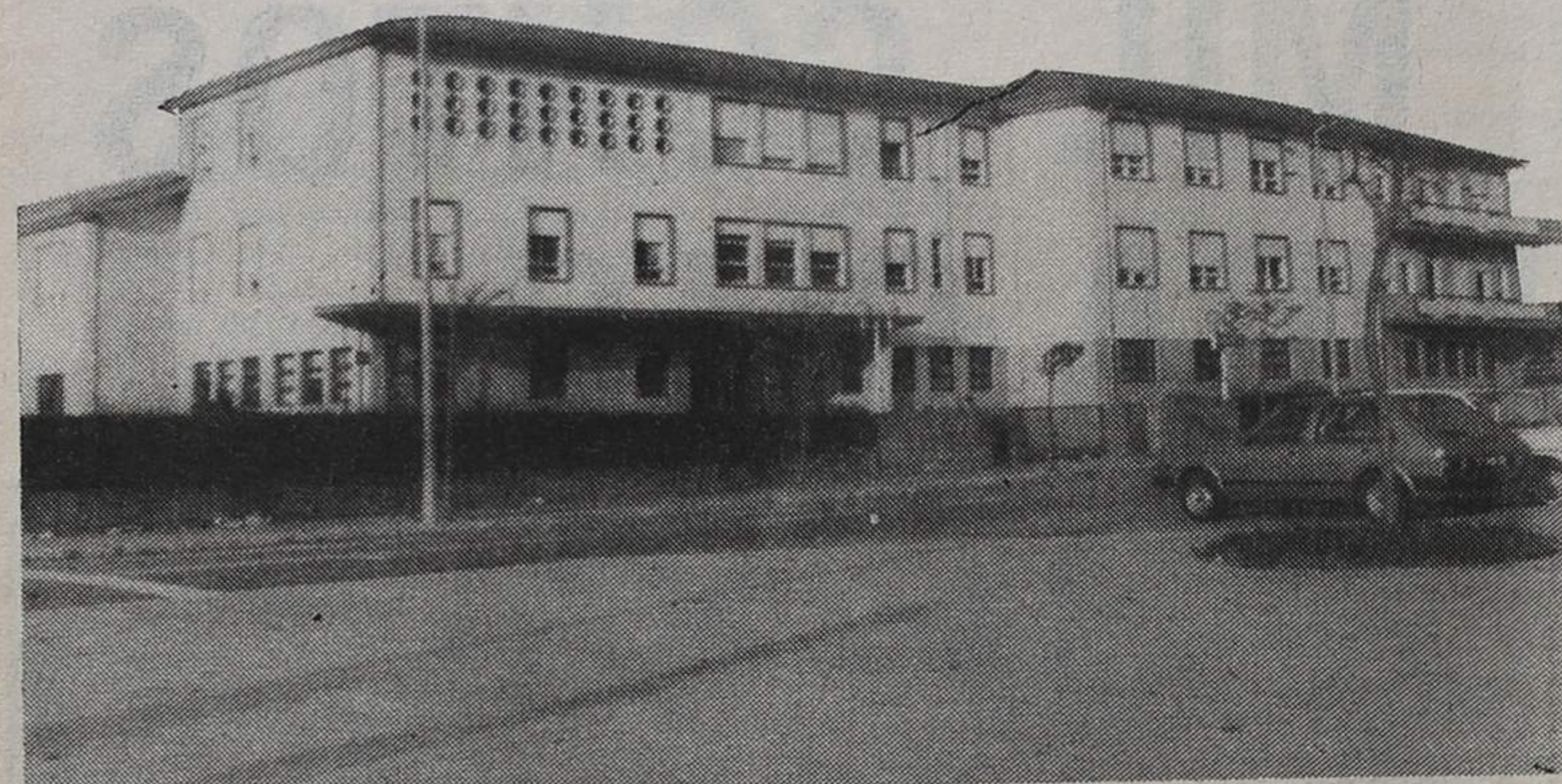
Em contrapartida, introduziu-se um sistema de distribuição das receitas do município pelas freguesias e, embora no montante global da participação das freguesias nas receitas municipais não possa ser inferior a 5% das verbas provenientes do Fundo de Equilíbrio Financeiro, ser-lhes-ão distribuídas verbas no valor de 10% das receitas municipais, das quais 45% a distribuir na razão directa do número de habitantes e 45% na razão directa da área.

Além disso, as freguesias terão outras receitas como a cobrança das taxas, o produto das multas, coimas, heranças, legados, doações, alienação dos seus bens e o rendimento dos seus bens próprios, da prestação de serviços, dos mercados e cemitérios.

Por outro lado, podem ser cobradas taxas pelos mercados e feiras, utilização dos cemitérios e outros locais, pela prestação dos serviços administrativos e pela passagem de licenças. Contudo, estes rendimentos destinam-se na sua quase totalidade a remunerar um ou dois funcionários administrativos, o covelro, pouco restando para resolver os problemas locais. Assim, são as Câmaras Municipais que asseguram a maioria das atribuições e competências das autarquias locais nas freguesias.

As Juntas de Freguesia limitam-se a passar atestados e certidões aos cidadãos da freguesia, a administrar os cemitérios, executar as operações de recenseamento eleitoral e, por vezes, a solucionar alguns caminhos e estradas municipais. Apesar de tudo, a «carolice» dos seus membros leva-os a apolar a cultura, o artesanato, a arte e o desporto, pela acção desenvolvida junto dos Ranchos Folclóricos, Bandas de Música, Grupos de Teatro...

Parece-nos pois que as freguesias são os «parentes pobres» das autarquias locais, embora sejam as que estão mais em contacto com as populações e melhor conheçam as suas aspirações e necessidades. Allás, o presidente da Junta de Freguesia funciona como «elo de ligação» entre as populações e as Câmaras e as Assembleias Municipais, fazendo parte desta última. Há com certeza alguma coisa a rever para modificar este estado de coisas.



É de 3.760 contos o total de indemnizações que o Estado deve à Misericórdia de Espinho pela cedência do hospital

## ASSALTO FRUSTRADO À IGREJA

# BOMBEIROS SALVAM LARÁPIO «ENCANADO» PELO MEDO...

Foi necessária uma escada de bombeiros para retirar do alto da Igreja Matriz um indivíduo que se preparava para a assaltar. O larápio subira através de um cano de águas pluviais mas, ao ser notada a sua presença, nem conseguiu introduzir-se no templo nem descer. Estava preso pelo medo...

O caso ocorreu pelas 0.30 horas de quarta-feira, 25, e foi protagonizado pelo pintor da construção civil Américo Alves Oliveira, de 22 anos, casado, morador na Rua 30, n.º 647.

### TODOS A TRIBUNAL

Entretanto, dois dias antes, foi preso na Rua 62, por desobediência qualificada, Humberto Pereira Ribeiro, de 28 anos, casado, servente de vidraceiro, morador no Porto. Foi presente ao Tribunal e condenado.

Igualmente presente a Tribunal e condenado foi António Augusto Pinho Rodrigues, de 50 anos, casado, empregado fabril, morador na Rua 14, n.º 275. O António Augusto injuriou e ameaçou agredir o agente captor no interior do estabelecimento «Ovarense», à Rua 41, n.º 275, eram 20.50 horas do passado dia 20. O estabelecimento é propriedade da esposa do transgressor.

De igual modo presente a Tribunal foi Joaquim Fernandes

Sousa Bragança, morador em Águas Santas — Maia, que no recinto da feira semanal agrediu,

dia 22, pelas 15 horas, Cândido José Borges, de 47 anos, casado, comerciante, residente no Porto.

## FIM-DE-SEMANA TV

**SEXTA-FEIRA — RTP/1** — Às 13.35 horas: Ciclo Preparatório. 18.05: Notícias. 18.10: Vasco Granja apresenta. 18.35: Tele-regiões. 19.00: Aventura na arte moderna. 20.00: Telejornal. 20.30: «O Bem-Amado». 21.10: Já agora. 22.00: Regresso e vingança. 23.35: Últimas notícias.

**RTP/2** — Às 19.35 horas: Notícias. 19.35: Desenhos animados. 20.00: História dos teatros em Portugal. 21.00: RTP/Brasil. 21.25: «Guerra dos sexos». 22.15: Jornal da noite. 22.45: «Rock» português.

**SÁBADO — RTP/1** — Às 11 horas: Espaço infantil. 13.00: Notícias. 13.05: Histórias para sempre. 13.40: O mundo à mesa. 14.00: «A menina da família». 14.55: Aventura é aventura «Jerónimo». 16.40: OBEN. 17.35: Cineteatro. 18.00: «Buck Rogers no século XXV». 19.00: Top disco. 20.00: Telejornal. 20.30: Ponto e vírgula. 21.05: «Estranhos e irmãos». 22.00: II Grande Gala de Pedras D'El Rei. 23.05: Últimas notícias. 23.15: Última sessão: «Manon 70».

**RTP/2** — Às 19 horas: Troféu. 21.00: Noite de teatro.

**DOMINGO — RTP/1** — Às 9.30 horas: Missa. 10.30: 70x7. 11.00: Espaço infantil. 13.00: Notícias. 13.05: TV rural. 13.30: Loja de antiguidades. 13.35: Os três Dukes. 14.50: Zig-zag. 18.00: A arca de Noé — século XX. 18.30: Vietname. 18.55: Xequê-mate. 20.00: Telejornal. 20.30: Viagem através do sistema solar. 21.00: A vida de Wagner. 22.00: Domingo desportivo. 23.00: Tudo em família. 23.30: Últimas notícias.

**RTP/2** — Às 17.45 horas: Tarde de cinema «A história de três amores». 19.25: Som de Mário Jorge. 19.55: Arte e perícia. 20.55: Cineclubes «Camarada X».

## PESSOAIS

**NASCIMENTOS** — No dia 18, David, filho de José Carlos Campos e Noémia Ferreira, moradores na Travessa da Av. 8, n.º 240. No dia 21, Gonçalo, filho de José Joaquim Ribeiro de Castro e Rosa Maria Ribeiro de Castro, moradores na Rua 29, n.º 903. No dia 24, Luís Filipe, filho de José Vieira Peixoto e Maria Lúcia Sousa, residentes no Largo da Igreja, em Anta. Também no dia 24, José Rodrigo, filho de Joaquim Moreira de Melo e Maria Leonor Neto, da Rua da Lavoura, em Anta.

**CASAMENTOS** — No dia 20, Luís Manuel Vieira Baltasar, de 20 anos, e Lucília da Silva Gomes, de 19, na Igreja Matriz de Espinho. No mesmo dia, Ricardo Espírito Santo, de 25 anos, e Bela Maria Pais, de 20, também na igreja local.

**ÓBITOS** — No dia 22, Noel Gonçalves da Rocha, de 68 anos, viúvo, que residia no Bairro da Câmara, n.º 5, em Silvalde. No dia 23, Arminda Gomes da Silva, de 77 anos, divorciada, que morava na Rua 43, n.º 186.

Na «Rádio-Porto» entre as 11 e as 13 ouça os títulos do «Defesa de Espinho»

**CORREIO**

**FALTA DE POLICIAMENTO «INCENTIVA» OS TARADOS**

Dirigida ao nosso director, a leitora Maria José Machado, desta cidade, enviou-nos a seguinte carta:

«Quería fazer através do seu jornal um apelo às autoridades, a quem de direito, para que possam resolver o problema da falta de vigilância e policiamento na Rua 10 e mais concretamente junto de umas construções inacabadas, pois são muitas vezes abrigo de marginais e até de tarados, como no caso que vou expor:

«Domingo, dia 14, eram 14.30 horas, estava a aproximar-me da porta da minha casa, onde meu filho me aguardava, quando se cruzou comigo um homem, com trinta e poucos anos, que se pôs parado na minha frente, o que me obrigou a desviar o caminho. Continuei e quando ia a entrar em casa, vejo o dito homem com as calças desapertadas e a fazer gestos impróprios e obscenos na minha frente e do meu filho e inclusive de duas outras crianças que estavam uns metros adiante e por certo também terão presenciado a lamentável cena.

«Gritei-lhe que ia chamar o meu marido, chamei-lhe porco e ordinário. Corri precisamente para chamar o meu marido, mas logo que voltámos, ele tinha desaparecido por entre as tais obras inacabadas.

«Telefonei para a Polícia a expor resumidamente o sucedido e a pedir que por vezes algum agente de autoridade aqui passasse, de carro ou a pé. É que desde que aqui vivo, nunca por cá vi nenhum agente da autoridade, o que é pena pois muitos vezes se vêem jovens a entrar para as tais obras, que decerto não terão as melhores intenções. Já me tiraram roupa que tinha a secar e a cada passo se podem ver embriagados, deitados na rua a dormir. Mas da Polícia responderam-me que tudo OK, só que não vieram: que eu visse, nenhum agente por cá passou, a pé ou de carro, quer à semana, quer ao sábado e domingo.

«Todavia, esta rua que nos dias bonitos se torna simpática e cheia de crianças que brincam e riem, não pode ser perturbada por pessoas, tão indesejáveis, que praticam actos que ferem a moral e os sentimentos. Como mãe e como educadora, sinto-me na obrigação de reforçar publicamente o meu apelo à intensificação da vigilância policial na zona».

**RUA CIDADE DE ESPINHO NO RIO DE JANEIRO**

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro acaba de atribuir a uma artéria da antiga capital brasileira a designação de Rua Cidade de Espinho - soube o nosso jornal junto da Casa de Espinho.

Aquela Casa Espinhense no Rio está, entretanto, em vias de conseguir o estatuto de colectividade de utilidade pública - apuro também «Defesa de Espinho»

Enquanto isso, a Casa de Espinho, continua a promover es-

pectáculos para assinalar o seu 20.º aniversário, que ocorreu em Setembro passado.

No passado dia 6, actuou Roberto Leal e no dia 28, Perla.

A Casa de Espinho agradece, por nosso intermédio, à dra. Maria Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, ao presidente da Câmara de Espinho e a Oscar Rodrigues, representante da Casa em Espinho, as ofertas enviadas.

**PERDEU?**

No Serviço de «Achados» da PSP local, encontram-se os seguintes objectos, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes até ao dia 22 de Janeiro próximo: uma carteira de senhora; diversos porta-chaves como as mesmas chaves; um roupão; um casaco tipo capote; um boné de pano; 4 pares de óculos, sendo dois graduados;

um cobertor bastante usado; duas bolas de borracha; vários porta-moedas próprios para senhora ou homem; um par de sapatinhas; duas camisolas; dois sacos de plástico com artigos diversos; uma bolsa de senhora; um televisor já bastante danificado; um oleado; um kispito de nylon; um relógio de homem; um casaco de criança; um casaco; guarda-chuvas; um casaco de malha de senhora; três motorizadas, sendo uma V5 e duas Zundapps e 4 bicicletas simples.

Todos estes artigos foram encontrados na via pública na cidade de Espinho e em outros locais. Se até àquela data não forem reclamados pelo legítimo dono, ou quem os encontrou desistirem dos achados, a PSP procederá, no dia 23, pelas 10 horas e recomeçando às 14 até às 17 horas, a um leilão público.

**Leia  
assine  
divulgue  
«Defesa  
de Espinho»**

**...MAS PREVIAMENTE SERÁ TESTADA**

**MÁQUINA DE VARRER: «LUZ VERDE» PARA A SUA AQUISIÇÃO**

A compra de uma máquina de varrer ruas e passeios foi aprovada no decorrer da última sessão camarária, a de sexta-feira. A decisão, sob proposta de Casal Ribeiro, mereceu apenas o voto contrário do vereador centrista Joaquim Ribeiro e algumas reticências dos dois socialistas-democratas - José Fonseca e Carvalho e Sá. Ambos votaram a favor apenas porque tinham aprovado o plano de actividades, onde estava contemplada a compra de tal equipamento, cujo custo deverá rondar os 8/10 mil contos.

Todavia, e pelo que ressalta do teor da proposta, a máquina só será adquirida se, numa demonstração, se revelar adaptável às ruas e passeios da cidade.

Interrogados pelo «DE» sobre se a aquisição da máquina não iria levar ao desemprego alguns funcionários dos serviços de higiene e limpeza, o vereador do pelouro e o presidente da Câmara afirmaram que tal hipótese não se punha, até porque o número de funcionários actualmente ao serviço da Higiene e Limpeza é inferior às necessidades. Os chamados «almeidas» serão, pois, pelo que se deduz, transferidos para outro subsector do pelouro.

Foi, também, deliberado adquirir mais 50 contentores de recolha hermética.

tudam a implantação da estação de tratamento de esgotos, a Câmara delibrou mandar elaborar um projecto de estatutos de uma empresa ou associação intermunicipal com Ovar, para execução da obra. A concretizar-se a união de esforços das duas câmaras, Espinho custeará a construção da estação com 73 por

cento e Ovar os restantes 27, isto se do Governo não se conseguir qualquer participação.

O presidente da Câmara foi autorizado a fazer as necessárias diligências visando trazer a Espinho o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia. Com aquele governante, serão debatidos problemas relacionados

com as passagens desniveladas, central de camionagem, a variante à estrada nacional n.º 109 e a carência de habitação social no concelho.

Rolando de Sousa irá apresentar em próxima sessão uma proposta para contratar um assessor para o seu pelouro, o dos Desportos e Piscina.



**BÁRTOLO  
PROCESSA  
GOMES**



«Face às mentiras e insinuações que vem revelando», Luís Gomes acaba de ser processado judicialmente pelo chefe da edilidade, Artur Bártolo.

Inclusive, o presidente da Câmara entregou já o caso a um advogado, que nele está a trabalhar.

A acção judicial agora intentada deve-se ao conteúdo de inflamados escritos tornados públi-

cos pelo ex-presidente do Conselho Municipal, ao deixar aquele cargo e posteriormente reafirmados. Nesses escritos, Luís Gomes responsabilizava a Câmara, e em particular o seu presidente» pela demissão e pretendia que a chefia da edilidade teria torpedeado o seu programa eleitoral e agido, em situações pontuais, de forma pouco transparente.

**NA PÓVOA DE VARZIM**

**I CONGRESSO DA IMPRENSA REGIONAL**

Numa iniciativa do Instituto Português da Imprensa Regional (IPIR), vai decorrer, nos próximos sábado e domingo, na Póvoa de Varzim, o I Congresso da Imprensa Regional. Um dos maiores objectivos - senão o principal - deste encontro concentra-se na criação de uma Confederação que representa os diferentes órgãos de comunicação social. Para além disso, outros temas serão ali debatidos de forma a encontrar-se deveres, direitos e regalias iguais entre todos os que labutam no jornalismo.

As sessões de trabalho terão lugar nas instalações do complexo de piscinas da SOPETE (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos) e do programa consta o seguinte:

- Dia 3: 10 horas, recepção de documentação na secretaria do Congresso que funcionará na sede do IPIR; 11 horas, sessão solene de abertura do congresso no salão nobre dos paços do concelho, à Praça de Almada, com a presença de entidades oficiais convidadas e dos congressistas; 15 horas, 1.ª sessão de trabalhos, incluindo comunicações sobre a temática indicada, seguidas de debates; 18 horas; 2.ª sessão de trabalhos com a mesma metodologia da 1.ª; dia 4: 9 horas, missa para os congressistas na Igreja de S. José de Ribamar, sufragando a alma de jornalistas falecidos e presidida pelo arcebispo - Primaz de

Braga; 10 horas, 3.ª sessão de trabalhos; 12 horas; 4.ª sessão de trabalhos com a aprovação dos estatutos da Confederação da Imprensa Regional e Não Diária, previamente elaborados e discutidos por uma Comissão representativa das diversas associações de Imprensa Regional; 14.30 horas, última sessão de

trabalhos, com votação e eleição dos órgãos sociais da comissão instaladora da Confederação da Imprensa Regional e Não Diária. Leitura das conclusões; 17 horas, encerramento.

«Defesa de Espinho» estará lá e contará como foi. Para já, congratulamo-nos com esta iniciativa. «A união faz a força...».

**«EANISTAS» REUNIDOS**

**NO «PRAIAGOLFE»**

**EX-CNARPE VIRA PARTIDO EM DEZEMBRO PRÓXIMO**

Membros da ex-CNARPE (comissão que apoiou a reeleição do presidente Eanes para o corrente mandato) têm-se vindo a reunir em diversos pontos do país para preparar a criação do chamado «partido eanista». No passado sábado, foi a vez de Espinho, tendo convergido para «PraiaGolfe» duas centenas de ex-cnarpeistas.

Ainda não foi desta que o movimento se converteu em partido mas Hermínio Martinho, o porta-voz da ex-CNARPE, garantiu que a partir de Dezembro, data da próxima reunião, isso irá acontecer.

Na reunião do «PraiaGolfe», os «homens do Presidente» preocuparam-se sobretudo em definir princípios programáticos e de organização interna do embrionário partido. Partido que, ainda segundo Hermínio Martinho, pretende tirar Portugal da crise de valores culturais, humanos, políticos e sociais.

«Só um governo com a credibilidade do presidente da República conseguirá ultrapassar a difícil situação onde temos vindo a cair», sublinhou Hermínio Martinho.

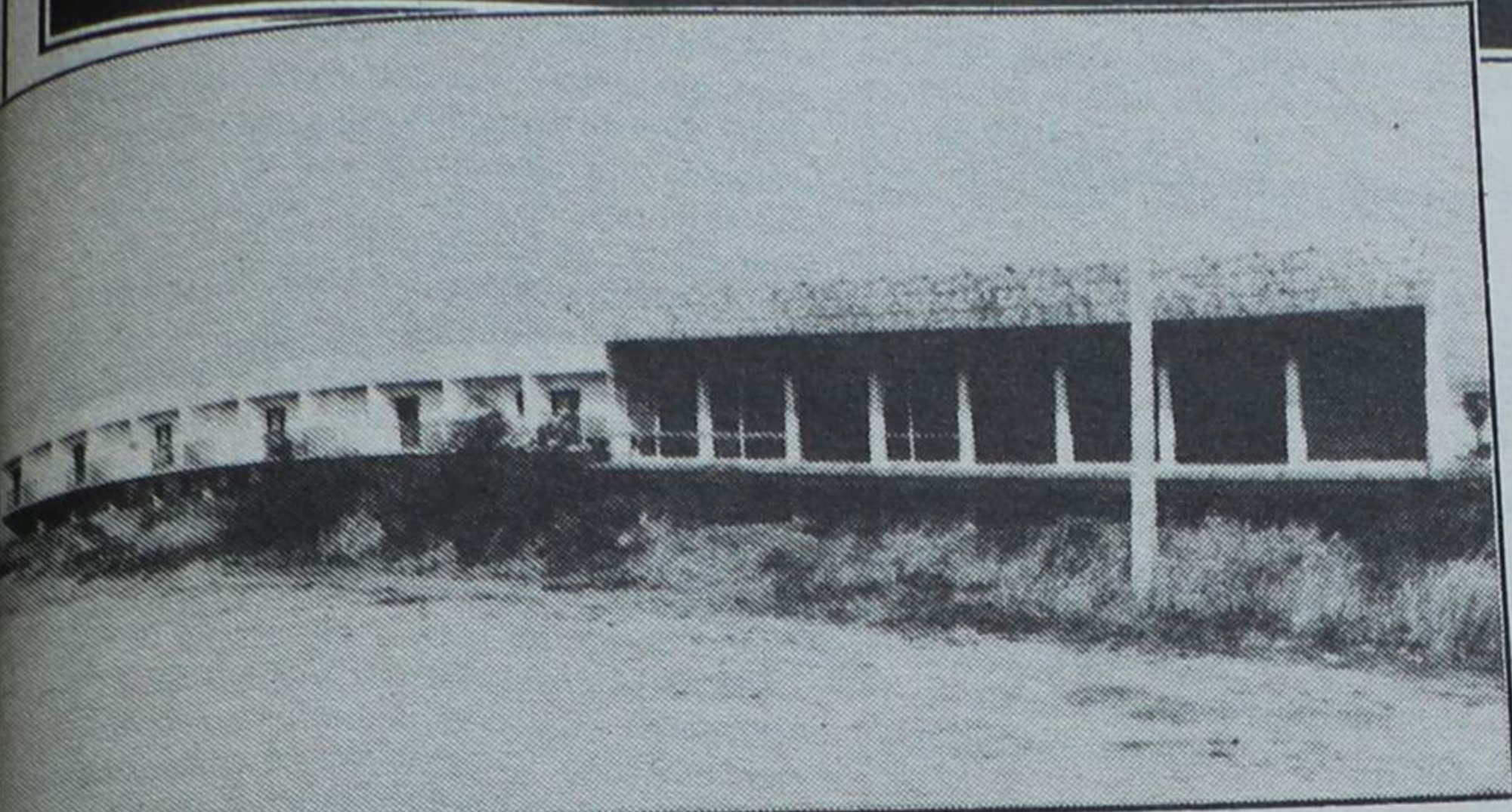
**AMANHÃ  
NÃO HÁ**

Amanhã, sexta-feira, não há sessão pública camarária, dado que Novembro tem cinco semanas e a edilidade realiza, por norma, quatro sessões públicas mensais.



# ESTALAGEM DO AEROCLUBE RENASCERÁ DAS CINZAS?

□ JAIME GABRIEL DE JESUS - TEXTO  
□ JOSÉ MARTINS - FOTOS



Apesar de todas as complicações, é possível reabrir a estalagem do clube e torná-la economicamente viável

Os homens a fizeram, as chamadas a levaram—a chamada estalagem do Aeroclub e o respectivo restaurante de apoio são, hoje, um monte de escombros e o seu futuro é um grande ponto de interrogação.

## O PRINCÍPIO DO FIM

A história desta estrutura turística começou há um quarto de século, quando a Junta de Freguesia de Paramos cedeu ao Aeroclub da Costa Verde o direito de superfície de terrenos onde seria implantado o restaurante de apoio à estalagem. O contrato escrito era válido por 20

anos, depois prorrogado por mais três, a terminar em Maio do próximo ano.

O Aeroclub, na posse desse contrato, achou-se em condições de solicitar ao Fundo de Turismo um empréstimo para a construção dos imóveis. O empréstimo veio, mas sob hipoteca dos próprios prédios.

Durante muitos anos, o Aeroclub explorou directamente a unidade mas, por falta de tempo dos seus directores para a administrar convenientemente e por conseguinte para a tornar rendível, deu-a de concessão. Aqui foi o princípio do fim.

## DISCOTECA E «OUTRAS COISAS»

«O concessionário teve o azar de não conseguir, de princípio, um bom cozinheiro. Por isso, a unidade começou a ser inviável», diz-nos Domingos Monteiro, do Aeroclub.

O facto levou o concessionário a desvirtuar a unidade, transformando-a numa discoteca e «noultras coisas» (palavras de Domingos Monteiro). Além disso, cometeu outros «pedaços»: deixou de pagar rendas e efectuou obras nas instalações sem autorização do Aeroclub. Daí que a colectividade se visse obrigada a intentar uma acção

em Tribunal contra o detentor da exploração, por forma a obter a rescisão antecipada do contrato. O Tribunal da Comarca deu razão ao Aeroclub mas o da Relação retirou-lha.

Enquanto isto, um incêndio devorava parte do imóvel. «Ninguém se atreve a dizer que foi fogo posto, pois não temos provas», afirma Domingos Monteiro que, contudo, diz saber que o concessionário tinha «um bom seguro de recheio». Depois do fogo, o fumo...

## VIÁVEL SOB GESTÃO PRIVADA

A encruzilhada destas linhas chegam várias interrogações: como não há provas sobre um eventual fogo posto e em função da sentença do Tribunal da Relação, irá o concessionário exigir o direito de voltar a explorar a uni-

dade nos moldes dos últimos tempos? Quando, em Maio do próximo ano, terminar o contrato entre a Junta e o Aeroclub sobre o direito de superfície, como vai agir a autarquia? Porque a dívida do Aeroclub ao Fundo de Turismo ainda não foi paga, vai este organismo executar a hipoteca das instalações? Finalmente, que hipóteses há de algum dia a estalagem voltar a funcionar como tal e, sobretudo, de ser economicamente viável?

Quanto à primeira questão, Domingos Monteiro não futura, mas informa que, até ao momento, o concessionário não exigiu voltar a explorar a unidade, motivo, aliás, por que o Aeroclub não recorreu da sentença da Relação para um tribunal superior.

Sobre o procedimento da autarquia paramense em Maio/85, para o nosso interlocutor, há duas hipóteses: ou renova o direito de

superfície ou fica com as instalações por uma parte do seu valor—hipótese pouco viável dada a ameaça de hipoteca.

Acerca da dívida ao Fundo de Turismo, Domingos Monteiro pensa que aquele organismo está já a tratar de consumir a hipoteca. Nisso, o Aeroclub não vê mal nenhum; pelo contrário, pensa que seria uma forma de pôr a unidade a funcionar, nomeadamente através de venda a um terceiro. «Até era óptimo, o que queríamos era que aquilo funcionasse», afirma Domingos Monteiro, para quem — e aqui entronca a última das questões — a estalagem é economicamente viável, sobretudo de baixo de uma gestão privada, apesar da progressiva degradação daquela zona turística. «O Casarão» (restaurante ali a dois passos, no lugar da Praia) também se des-

senrasca...

# EM ESPINHO URGE ACORDAR DA SONOLÊNCIA PERNICIOSA EM QUE SE CAIU

Terminada que foi, há pouco, mais uma época de veraneio, será altura apeteçada para uma reflexão bastante cónsida, por banda das entidades responsáveis, nomeadamente do pelouro de Turismo.

No nosso modesto entender, julgamos chegada a ocasião para um estudo aturado, de espírito consultivo, sobre a eventualidade de uma possível época alargada de veraneio acabando, de uma vez por todas, com os escassos 45 dias rotineiros, de enganadoras épocas balneares, vocacionando, doravante, para um modelo de turismo qualitativo que teremos necessariamente de praticar, de molde a fazer convergir contingentes cosmopolitas, que proporcionem um desabrochar económico que Espinho necessita.

## TURISMO ALARGADO AOS 12 MESES DO ANO!

Com efeito, esta é a hora ideal para uma meditação sobre o supracitado tema. Acordar da sonolência perniciosamente em que caímos, redescobrimo potencialidades inertes de que dispomos, partindo, enfim, para novos cometimentos que personifiquem a terra e, simultaneamente o próprio país, tão carecido de um turismo duradouro, que se prolongue por outras estações do ano, sem se procurar o refúgio num mini-Verão, é a pretensa meta que deve procurar atingir-se.

Espinho, como cidade turística-balnear-terral, usufrui do privilégio de uma situação geográfica invejável, com acessos práticos, se bem que ainda não muito amplos, mas todavia aceitáveis, que não prejudicam o acesso rápido e seguro à Rainha da Costa Verde.

## PISTA DO AEROCLUBE DA COSTA VERDE PARA APOIO AO TURISMO

Não se deverá esquecer, porém, que existe para o fo-

mento turístico e económico, uma pista do Aeroclub da Costa Verde, até hoje praticamente relegada primordial de desenvolvimento, uma vez que poderá ser o ponto de partida e chegada de turistas e homens de negócios. A questão será de planificação, para que se sinta atracção pela terra, mormente nos operadores turísticos e outros. A aplicação de capitais neste domínio de infra-estruturas e estruturas, será meio caminho andado para se retirarem os dividendos que se anseiam.

Concretamente, a pista do Aeroclub da Costa Verde, em Paramos, a dois passos do centro urbano espinhense, servida de razoáveis rodovias, que entretanto poderão ser primorosamente melhoradas, terá uma resposta firme e concreta a dar na colaboração ao turismo e ao comércio, não apenas local, como regional. A questão é efectuar-se os melhoramentos que a circunstância requer, como seja, melhorar o piso e aumentar, dentro da medida do possível, o seu comprimento.

Os terrenos circundantes da pista e Aeroclub, são de uma beleza excepcional, clamando, há muitos anos, por uma urbanização que lhe dê o aproveitamento turístico. No próprio Aeroclub existiu, não vai há muito tempo, um restaurante-bar e mini-pousada, que hoje, estão votados ao abandono, mormente o primeiro, após um incêndio que ali deflagrou um tanto ou quanto misteriosamente.

## A CARREIRA DE TIRO É OBSTÁCULO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESPINHO

Por outro lado, a Carreira de Tiro, há muitos anos instalada junto ao campo de golfe do Oporto Golf Clube, é uma das mais pertinentes aberrações, que encolhe e algema o desenvolvimento turístico a sul de Espinho, precisamente numa das zonas repletas de potencialidades, à mercê do estatuto militar, que para ali se dirigem praticando pontaria, quando outros locais fora do município espinhense reúnem condições de maior segurança para o efeito, libertando, de uma vez por todas, o cinto amordaçador do desenvolvimento de Espinho, que o mesmo é dizer da economia do próprio país. Hotéis, pousadas, campos de ténis, de futebol, hipódromos, pista de Karting, etc., poderiam «nascer» na zona do Aeroclub e Campo de Golfe, mas uma «montanha» se ergue implacável como obstáculo demolidor e se chama carreira de tiro, que

com todos os inconvenientes, mesmo de perigo para os frequentadores das praias da área, se mantém contra ventos e tempestades.

Até quando o Poder político verá inviável a sua influência para fazer remover para outro local mais isolado a escola de tiro?

## FEIRA POPULAR COM PAVILHÕES INDUSTRIAIS E ARTESANATO

Para além de muitas outras iniciativas de carácter diverso a levar a efeito ao longo dos meses de veraneio, um certame se destaca e deve ser encarado de frente: uma feira popular, com pavilhão para expositores industriais e artesanato, que se mantenha em actividade ao longo do Verão, com pavilhões separados dos expositores, a exemplo de muitas outras localidades que já utilizam esse sistema de atracção, com êxitos absolutos. Temos em Espinho e periferia imensas indústrias que desnecessário será inumerar. A nível de artesanato, para além do que existe na área, outros concelhos virão juntar-se, para que os produtos sejam devidamente divulgados, como aliás acontece noutros certames idênticos.

Atracções musicais e folclóricas, incluindo fados e guitarradas, preencheriam os fins-de-semana da mini-feira, que apresentamos em perspectiva útil a ser encarada por quem de direito.

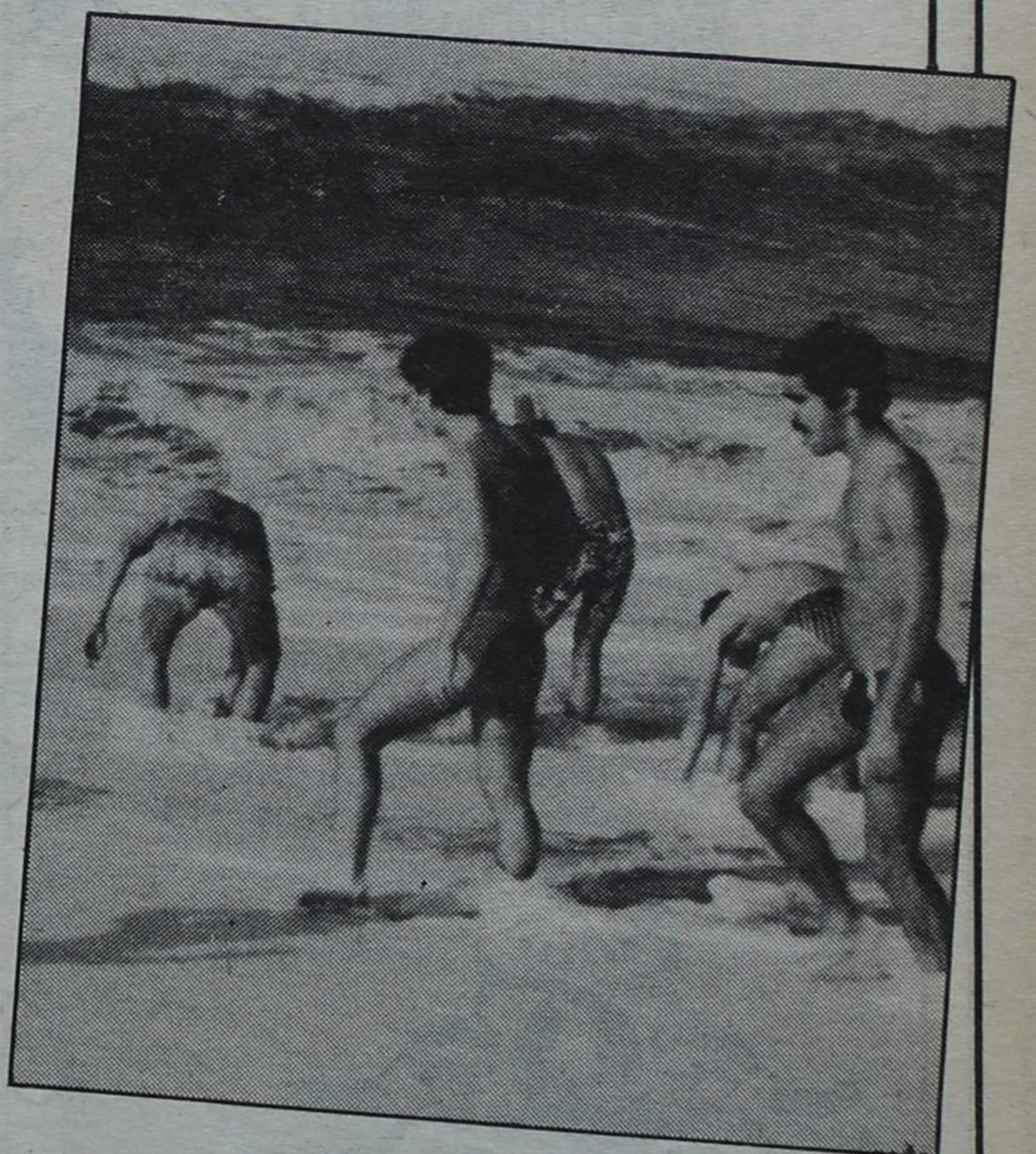
Muita gente perguntará: o local para a realização?

Bom. Se o proprietário consentir, mesmo quase dentro da malha urbana, existem uns terrenos de frente da praça de toiros, que vão desde a Rua 20, até à Rua 24, com um pequeno troço da Rua 22 de permeio. Cremos que cerca de 5000 metros quadrados (incluindo o troço da Rua 22, sem utilidade),

dariam para a experiência, já que a localização é excelente e se encontra fora do bulício da Baixa.

Aqui fica a sugestão. O resto compete às autoridades na matéria decidir e materializar.

AGOSTINHO ALMEIDA



...Não bastam 45 dias rotineiros de enganadoras épocas balneares...

# ROTEIRO

## CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA  
TEL. 720238

### SESSÕES DIÁRIAS

Hoje e até dia 8  
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO** - M/12 anos  
Sexta-feira, dia 2 às 23.45 h  
**BALBURDIAS A BORDO** - N.A.M./13 anos  
Sábado, dia 3, às 23.45 h  
**BRIGADA DO V CIO** - I.M./18 anos  
Domingo às 11 h - Manhã Infantil  
**GENDARME EM FÉRIAS** - Todos  
Sextas e Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h  
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h

## ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPES



CASINO SOLVERDE ESPINHO

## VARIEDADES

No restaurante (às 23 horas) e no «Wonder-Bar» (à 1 da madrugada), o Casino apresenta, na primeira quinzena de Novembro, os acrobatas ingleses «Duo Zen» e o cançonetista italiano Sandro Core.

O «ballet» é o grupo inglês «Magic Night Rezure».

## CINEMA: CHEGOU «INDIANA JONES»

Até à próxima quinta-feira, dia 8, no cinema do Casino Solverde estará em exibição, em dias de semana a partir das 21.30 horas, às sextas e sábados, às 21.15 horas e aos domingos, às 15.15, 17.45 e 21.30 horas, o filme «Indiana Jones e o templo perdido».

Depois do êxito com «Os salteadores da arca perdida», Steven Spielberg tentou conseguir que o sucesso continuasse, bem como a história do professor aventureiro — a personagem principal — Muito se escreveu já sobre o «Indiana Jones e o templo perdido». Enquanto para uns se trata de um filme de aventura, suspense e emoção, digno de ser visto, para outros não passa de um retalho de imagens «dejá vues» que «nem parece coisa do Spielberg. «Bom, o que é certo é a «magia» que Spielberg consegue nos dar através dos seus filmes e do «écran». A prová-lo está essa maravilhosa história de amizade, compreensão e de muito calor que se chama «E.T.».

Contudo, se prefere rir «até às lágrimas», no próximo domingo, pelas 11 horas, na matinée infantil, o Casino exhibirá o filme «O gendarme em férias». «Oh! Esse filme já tem barbas!» — poderão alguns leitores afirmar. É verdade. Mas continua a ser um óptimo antídoto contra a tristeza. E rir é o melhor remédio...

## LIVROS — 6 ESCOLHAS

**ABC DO DIREITO DE AUTOR** — Autoria: UNESCO; Editora: Presença. «Este livro tem a finalidade de fornecer a todos os que, de perto ou de longe, se preocupam com a criação, circulação e disseminação dos conhecimentos — autores, educadores, investigadores, bibliotecários, jornalistas de imprensa escrita e falada, produtores de fonogramas e de videogramas, produtores e distribuidores de filmes, editores, assim como o público em geral — uma resposta a certas questões que se levantam a respeito do direito de autor de autor (...).»

**MANUAL DA SECRETÁRIA** — Autoria: Philippa Ramage; Editora: Tempos livres. «Desempenhar as funções de secretária exige muito mais conhecimentos e aptidões do que os necessários a uma boa estenodactilógrafa — mas continua a requerer esta última condição! (...).»

**DA DOCUMENTAÇÃO À INFORMAÇÃO: um contexto em evolução** — Autoria: K. J. McGarry; Editora: Presença. «Elaborada por um professor universitário, esta obra destina-se essencialmente aos estudantes de biblioteconomia e informação, em cuja intenção apresenta uma síntese dos aspectos tecnológicos, económicos, políticos e sociais, passados e futuros, relacionados com o seu objecto de estudo (...).»

**PROGRAMAR AVENTURAS NO SEU COMPUTADOR** — Autoria: Andrew Nelson; Editora: Tempos Livres. «Andrew Nelson gastou os seus últimos dezoito meses concebendo programas e jogando jogos de aventuras em computador. Neste livro, ele partilha consigo as suas descobertas e segredos. Graças a estas informações, você poderá criar também as suas próprias aventuras no seu computador pessoal (...).»

**URBANISMO II — CONFIGURAÇÃO URBANA** — Autoria: Dieter Prinz; Editora: Presença. «Na sequência de Urbanismo — Projecto Urbano, este volume dedicado à configuração urbana vem completar esta importante obra didáctica dedicada ao tema do urbanismo. Mais virado para a aplicação prática dos conhecimentos as concepções dos projectos, este volume dá especial ênfase a soluções alternativas de função e forma.»

**«Fogo cruzado», um livro de Nuno Mira Vaz, editado por Fernando Perelra** — Desde Abril de 1974 que os portugueses começaram a verificar a existência de vários MFA. Este livro acrescenta factos que, «embora ficção», contribuem para esclarecer quais os militares que lutaram contra os terroristas e estavam a vencê-los, sendo derrotados pelas outras partes do MFA, o do terrorismo interno que, além de os ter traído, destruiu irremediavelmente a Nação. Por tudo isto, «FOGO CRUZADO» é um livro de «ficção», mas onde se encontra a verdade.

O Prefácio é do General Diogo Neto.

«DEFESA DE ESPINHO» FAZ REFERÊNCIA A TODAS AS OBRAS CUJOS EDITORES NOS FAÇAM CHEGAR, PELO MENOS, UM EXEMPLAR.

## FUTEBOL OU AS MENTALIDADES OCAS

□ R. LOPES

Começemos por dar graças a Deus, porque agora já alguma coisa temos de bom: o futebol! E se os cálculos não falharem, iremos ganhar, para o próximo ano, o Festival da Eurovisão. Tal e qual.

Sendo assim, e isto é apenas fantasia de quem escreve, vamos finalmente e sem problemas de maior, entrar no grande clube que é a CEE. Já temos, assim, algo de bom para oferecer a esses ingratos que nos querem fechar essas portas da Europa e onde Portugal é país de proa. Como se nesse clube estivesse toda a panaceia para resolver todos os problemas que afligem os portugueses. Como se nesse clube não quisessem, em contrapartida, a perda da nossa independência nacional.

Mas o que está actualmente em causa é o futebol. Não me debruço sobre esta questão por não ser adepta do mesmo, mas não posso que os opositores do «antigamente» o apresentassem como sendo «o ópio do povo» e hoje lhe dêem todo o incentivo e muito dinheiro, para drogarem esse mesmo povo, adormecido que está perante este facto indesejável.

Pobre povo! Tanto crime se tem cometido em teu nome e se continua a cometer! Sem seres ouvido ou achado seja para o que

for, hás-de ser sempre o eterno sacrificado enquanto o mundo for mundo, hás-de ser o bombo da festa daqueles cuja profunda nulidade é um segredo para a maior parte das pessoas que mal os conhece. Um posto elevado, importantes funções um certo e tancanho verniz de deliza, uma certa reserva na sua conduta são, por si sós, como guardas que impedem os críticos de aprofundar o íntimo das suas existências.

Essas pessoas, que se servem do povo os seus objectivos sejam eles os mais ignóbeis, parecem-se com o herói da história «O rei vai nú», cuja verdadeira estatura intelectual, carácter e costumes, nunca podem ser bem conhecidos nem ajustamente apreciados, porque são vistos de muito longe. Essas personagens de méritos fictícios, interrogam em

vez de falar e têm a habilidade de pôr outros em cena, para evitar terem de representar perante eles.

Depois, com felizes estratégias, puxam pelos fios das suas paixões, ou dos seus interesses, brincando assim com os homens que lhes são realmente superiores, fazendo deles fantoches e julgando-os pequenos porque quem tem poder é que manda.

Observando essas cabeças ocas, logo se lhe reconhece o seu valor negativo, bastando possuir um espírito subtil e analista. Assim mesmo que empregue uma certa habilidade em ocultar os seus lados fracos, é-lhes difícil enganar por muito tempo aqueles que têm mais paciência do que largueza de vistas, mais finura e tacto do que grandeza de ideias.

## AOS EMIGRANTES

JOÃO FREITAS, ELECTRICISTA

Encarrega-se de todos os sistemas de alarme e anti-roubo, em habitações e estabelecimentos.

Rua 2 n.º 797 — Espinho  
Telef: 723833



## JORGE TEIXEIRA — TÉCNICO DE VOLEIBOL FEMININO

### VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,  
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,  
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

**FERREIRA & FERREIRA, LDA.**

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS  
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

### RETRATOS DE ARTE

*Fata Artis*

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças  
Grande especialidade em reportagem de casamentos  
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão  
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM  
CRÉDITO GRATUITO

### RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

### LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

### FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para  
84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.  
- Orçamentos grátis -

PASSA-SE  
EM ESPINHO

CASA  
DO RETORNADO

RUA 23, N.º 22 (Junto à Esplanada 2)  
Telef: 722580 — ESPINHO

# «COLHER» NO FUTURO AS «SEMENTES» AGORA LANÇADAS À «TERRA»

Entrevista de PAULO MALHEIRO

A notícia cedo se propagou pelo meio desportivo espinhense, nortenho e mesmo nacional: a equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho, categoria feminina acabou! Um «seis» com os pergaminhos angariados por esses anos fora teve no professor Jorge Teixeira um dos responsáveis por muitos dos êxitos conquistados. Abordámo-lo e com ele trocámos várias impressões. Aquele técnico, em sete épocas consecutivas das equipas femininas (seniores e juniores), teve como palmarés:

1977/78 — vice-campeão regional e campeão nacional de juniores.

1978/79 — campeão regional e nacional da II Divisão.

1979/80 — 3.º no regional da I Divisão e 5.º no nacional.

1980/81 — vice-campeão regional da I Divisão e 5.º no nacional.

1981/82 — 3.º no regional da I Divisão e 9.º no nacional.

1982/83 — vice-campeão regional da I Divisão e 4.º no nacional.

1983/84 — 4.º no regional da I Divisão e descida de divisão!...

Respeitante ao sector masculino Jorge Teixeira foi em:

1977/78 — Campeão Regional da III Divisão, como jogador-treinador da Académica de Espinho.

1978/79 — vice-campeão regional de juniores pelo Sp. de Espinho e desistência do Nacional devido a acidente em Gouveia.

1983/84 — campeão regional da III Divisão, pelo Orfeão da Feira, como jogador-treinador.

Depois desta actividade como técnico e como atleta, Jorge Teixeira respondeu-nos à questão por nós colocada, quanto à sua continuação no Sporting de Espinho, para a época em curso:

— Vou continuar, pois fui convidado para tomar conta de uma equipa de Iniciados e outra de Juvenis. Já comecei a trabalhar, em Novembro, de 83, na altura em que fiz uma captação nas escolas (secundária e ciclo) de Espinho. Paralelamente arranquei com uma escola de jogadores dos 10 aos 12 anos e que de momento funcionam no clube. Essa escola de jogadores, de momento, funciona integrada numa escola mista, orientada pelo meu colega Francisco Fidalgo.

— E no que diz respeito às juniores e seniores como é que vai ser esta época?

— Como deves saber, pensamos há bastante tempo que o SCE não iria ter equipa sénior nem júnior (femininas), por uma razão muito simples. Durante 7 anos, que foi o tempo em que tenho sido treinador do clube, não houve directrizes no sentido de se criarem escolas de vôlei (feminino). Então, o ano passado, aconteceu que, pela primeira vez, com o apoio do então director António Macedo começámos a pensar nas escolas de jogadores. Esta época estamos a apostar forte no sentido de organizarmos equipas jovens e de na próxima época termos então três escalões de formação: Iniciadas, Juvenis e Juniores, em competição. Paralelamente estamos a fazer um trabalho que eu consi-

sagraram campeãs nacionais, pois subiram ao escalão sénior e não tiveram quem ocupasse as vagas por elas deixadas, já que não havia juvenis.

— E como explicas o caso das seniores terem desistido esta época?



— Quanto às seniores como não havia um número suficiente de atletas para a formação de uma equipa capaz de «aguentar» uma época cheia de competição, desintegrou-se com a saída de algumas das suas jogadoras, das quais o caso mais flagrante foi o ingresso da internacional e melhor atleta nacional, Palmira Castro, no Vitória de Guimarães.

— Ao que parece, fala-se da descida de divisão como pretexto a um desânimo colectivo. É verdade?

— Nada disso. O ano passado já lutamos com algumas dificuldades com o número do nosso plantel. Depois, desmotivadas e desinteressadas foram abandonando a partir do fim da passada época, o que levou a equipa a desistir da prática da modalidade.

— Como é que vês este abandono colectivo depois de 7 anos de «vida em família»?

— É desgostoso e frustrante ver uma equipa, que já se mantinha junta há 7 épocas, acabar de um momento para o outro, para mais tendo à sua frente uma atleta como a Palmira. No entanto, e como tinha sido frisado por mim a época passada, o Sp. de Espinho corria o risco de a breve trecho vir a perder as suas atletas seniores. Foi então que preconizei um trabalho de base.

### QUADRO TECNICO DOS «TIGRES»

- Escolas Mistas
- FRANCISCO FIDALGO
- Iniciadas
- JORGE TEIXEIRA Juvenis (fem.)
- JORGE TEIXEIRA Iniciados
- JOSÉ PINHO Juvenis (mas.)
- LUIS RESENDE Juniores (mas.)
- FRANCISCO FIDALGO seniores (mas.)
- LUIS RESENDE



Jorge Teixeira (à esquerda em pé) acompanhado da equipa sénior do SCE, da época de 1982/83

1979/80 — campeão regional e nacional de Iniciados, pelo CSE.

1980/81 — campeão regional e nacional de Juvenis, pelo SCE.

1981/82 — vice-campeão nacional da III Divisão, pelo Orfeão da Feira, como jogador-treinador.

dero fundamental e que se situa em termos de desporto escolar, a que demos o nome de Grupos Desportivos Escolares. Claro que o nosso clube vai apoiar essa válida iniciativa em termos de instalações e de material.

— Que tem sido feito da equipa de juniores feminina?

— As juniores já não existem desde 1977/78, altura em que se

— E agora vai-se trabalhar em termos de futuro?

— Sim, agora penso que estamos no caminho certo e não será pela deserção de a, b ou c, que o clube terá mais problemas na sua existência, em termos de volei feminino.

— Com quantos atletas contas para a época em curso?

— Neste momento temos em condições de serem inscritos, 22 atletas iniciadas e 18 juvenis, para além de cerca de 20 jovens nas escolas de jogadores que participarão nos torneios da Associação.

— Apoios por parte da secção e do departamento amador?

— Penso que neste momento estarão criadas todas as condições para o desenvolvimento do meu trabalho. Tenho o apoio total do director da secção, Orlando Macedo. Aliás de outro modo não poderia ser, pois o que está em causa é o volei feminino em Espinho, modalidade com tantas tradições e grande implantação na nossa juventude escolar.

A nossa conversa com Jorge Teixeira tinha terminado. Confiante, aquele técnico prometeu «colher» no futuro as «sementes» agora lançadas à «terra». A ver vamos e o futuro o dirá.



**HOJE FALA-SE DE...**

**JORGE MAIA**

**SCE NA MADEIRA?**

Numa das suas reuniões de secção (a equipa), do SCE, o treinador dos iniciados do Andebol, João Resende, propôs à (incompleta) direcção, uma ida, e participação num torneio internacional, à ilha da Madeira. Seria lá para Junho do próximo ano. É evidente que não se vai à Madeira de «bolsos a abanar». Mas tudo isto não passa (por enquanto) de uma simples proposta... tentadora.

Não será só o problema monetário que poderá não proporcionar essa viagem-sonho aos atletas e dirigentes do clube. São também os resultados obtidos pela equipa nos diversos torneios e campeonatos, e... as notas escolares! Por isso e por muito mais, há que trabalhar, estudar e... sonhar!

Mas, não é só esta novidade que «paira» no andebol. A equipa B, deverá aparecer para participar no Campeonato Regional. Jogadores não faltam.

Portanto, este ano e o próximo parecem ser do alto «gabarito» para o andebol jovem do Sp. de Espinho.

**PRECISA-SE CASA PARA TOMAR DE ALUGUER**

Em Espinho ou arredores (Miramar, Granja, Aguda ou Francelos).  
Casal s/ filhos.  
Entre 20 e 25 contos.  
Telef. 572396 (a partir das 12.30 até às 19 horas)

**DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.**

**BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203  
**ESPINHO**

**ANDARES — ESPINHO**

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

**T2 E T3 DÚPLEX**

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓPTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO  
**VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR**  
Visite-nos na Rua 33 n.ºs 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS**

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS  
a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.  
Servidas por transportes colectivos a todas as horas.  
**LOCAL PRIVILEGIADO**  
Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

**PASSA-SE**

**POR MOTIVO DE DOENÇA DO SEU PROPRIETÁRIO LIVRARIA E PAPELARIA «JOVIAL»**

Sita no ângulo das ruas 16 e 23.  
Admitindo-se também a hipótese da venda do prédio  
Contactar no referido estabelecimento ou telef. 699819 (a partir das 20 horas).

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E RAMPA PARA DEFICIENTES**

Construção e acabamentos de primeira  
Habitações de 3 quartos  
No ângulo das Ruas 33 e 36

Ver no local das 9 às 12 h e das 14 às 18 h, ou pelos telef: 721042, 720596 e 720174

**TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO FEMININO**

**... E AS INSCRIÇÕES CONTINUAM — EQUIPA «DE» JÁ TRABALHA!**

A equipa do «Defesa de Espinho» já está a trabalhar para o «Torneio de Futebol de Salão Feminino» que principiará em meados de Janeiro de 85.

Na passada sexta-feira na nossa redacção estiveram nove das atletas que compõem o nosso plantel. Foram elas a Gisela Lopes (12 anos), a Margarida Silva (17 anos), a Maria Noémia (17), a Maria Isabel (17), a Maria Lina (19), a Clotilde Sabença (19), a Maria Helena (20), a Maria Augusta (21), e a Ausenda Barros (34). À reunião estiveram presentes também a Margarida Fonseca, membro da organização, Paula Malheiro, directora da equipa e o técnico, Fernando Pedrosa.

Foi uma excelente oportunidade de todas se conhecerem pessoalmente e de trocarmos ideias respeitantes à elaboração do plano de trabalho da equipa, que irá defender as cores verde e

amarela do «Defesa de Espinho».

Possivelmente e já no próximo sábado, as «DE» terão a primeira sessão de treino, que terá uma periodicidade semanal até meados de Dezembro. O «Defesa de Espinho» está a trabalhar em força e as atletas que fazem parte da sua equipa estão confiantes numa boa representação. A ver vamos...

**ADESÃO AUMENTA**

Neste momento podemos também adiantar que já se encontram inscritas, definitivamente, nove equipas dos concelhos de: Espinho, Vila da Feira, Ovar e Matosinhos. No entanto, provavelmente contaremos com conjuntos de Crestuma (V. N. Gaia) e Santo RTirso.

Para o corpo de arbitragem, a organização sente orgulho em poder contar também com uma

mulher, que virá do Poreto, e espera que mais surjam. Para isso basta ter conhecimento das re-

gras do futebol de salão e um carácter de total isenção ao apitar os desafios.

**LAVANDARIA**

**LAVAR**



**RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.**  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO  
Telefone, 723704  
**A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO**  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes  
**Serviço Rápido**

**TURESPINHO**

INFORMA O EXM.º PÚBLICO QUE MUDOU AS SUAS INSTALAÇÕES PARA A RUA 15 N.º 313 (Frente à Auto-Viação Espinho)  
Telfs: 720466 — 722292 — ESPINHO

**CASIMIRO DE ANDRADE**

**MÉDICO DENTISTA**

Consultório: Rua 22 (junto à Câmara)

— ABRE BREVEMENTE —

**LEICONTA**

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE**

Escritas dos grupos A e B, por computador (ou não) Assistência Fiscal, Constituição de Sociedades, Seguros, Apoio Administrativo Geral.

**Direcção de:**  
Economista, Contabilista, Técnico de Contas inscrito na D.G.C.I.  
Rua 19, n.º 485-2.º-B — Telefone 724629 — ESPINHO

Defesa de Espinho — 2744 — 1/11/84



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR**

**3.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Pela 1.ª secção deste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os réus MANUEL COUTO PEREIRA DA SILVA e mulher MARIA PEREIRA DA SILVA, ele comerciante e ela doméstica, emigrantes, que tiveram a sua última morada conhecida em Anta, da comarca de ESPINHO, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam os éditos, contestarem, querendo, a acção SUMÁRIA n.º 85/84, que lhes move a SAFINA — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ALCATIFAS,

LDA., com sede em Corte-gaça, em que esta pede a condenação dos referidos réus a pagarem-lhe a quantia de 167.142\$70 respeitante ao fornecimento de alcatifas, e respectivos juros, com custas, selos e procuradoria.

Ovar, 12 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito  
**Cândido Pelágo Castro de Lemos**

O Escrivão de Direito,  
**Isidro Moreira Pinto Queiroz**

**ANDEBOL:**

**Contra o Salgueiros**

**SCE PERDEU EM SENIORES VENCEU EM INICIADOS**

Os seniores do SCE entraram a perder na jornada inaugural do Nacional da I Divisão, na sua deslocação ao Porto, para defrontar o Salgueiros. O resultado final foi de 20-8.

Em iniciados e para a 2.ª jornada do Torneio de Abertura, os «tigres» venceram numa partida extremamente difícil, também o Salgueiros, por 18-16, com 11-6 ao intervalo. Alinharam pelo SCE: Miguel; Nuno, Paulo, Pedrosa, Rocha (cap.), Belmiro e Neves. Jogaram ainda: Afonso, Lima, Maia, Castelo e Godinho (g. r.).

J. M.

**DAMAS: Campeonato «Greice»**

**QUINTETO PERSEGUIDO DESFEZ-SE**

Disputada que foi a quarta jornada do «III Campeonato Greice» nada de novo se registou na frente com o duo Rogério Santos e Abel Fernando vitorioso cem por cento. A luta «acende-se» entretanto para o terceiro lugar, tendo o quinteto perseguidor dos guias sido desfeito, devido às derrotas de Joaquim Cardoso e de António Correia frente ao astuto Fernando Pedrosa e ao menino «prodígio» Vítor Pires (10 anos apenas). Na fuga aos últimos lugares José Manuel ficou mais só e José Fausto subiu uns «furos» na tabela classificativa.

**RESULTADOS**

Rogério S. — Vítorino L.,	4-0
J. Pires — Paulo M.	1-3
J. Fausto — J. Manuel	2-1
F. Pedrosa — J. Cardoso	2-0
A. Lopes — Abel F.	1-3
Vítor F. — A. Correia	2-1

**CLASSIFICAÇÃO**

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Rogério Santos	4	4	—	—	14-0	12
Abel Fernando	4	4	—	—	13-1	12
Paulo Malheiro	4	3	—	1	7-5	10
Fernando Pedrosa	4	3	—	1	7-4	10
Vítor Pires	4	3	—	1	10-4	10
Joaquim Cardoso	4	2	—	2	6-6	8
António Correia	4	2	—	2	7-7	8
José Pires	4	1	—	3	5-10	6
José Fausto	4	1	—	3	2-10	6
Vítorino Lopes	4	1	—	3	2-10	6
António Lopes	4	—	—	4	4-11	4
José Manuel (*)	4	—	—	4	1-12	3

(\*) Tem uma falta de comparência.

PARA UMA MONOGRAFIA DE GUETIM

# AS QUARTAS TRADICIONAIS

□ AMARO RODRIGUES

Falar em São Miguel, é o mesmo que lembrar, aos bons cristãos que é tempo de se pagarem as quartas ao Abade da terra.

E, como se trata de pagar e não de receber, há sempre quem, ontem como hoje, não esteja de pleno acordo com os valores comumente estipulados pela tradição.

O documento que agora se dá a conhecer, «acta da sessão de junta de parochia de 07/08/1910 – gravada nas páginas 102 reverso e 103 verso e reverso – «é deveras esclarecedor e interessante para os estudos em causa, pois referencia o que na antiguidade recente cada um devia pagar.

AS QUARTAS

«Acta da sessão de 7 de Agosto de 1910 – Aos sete do mez de Agosto de mil novecentos e dez, reuniu em sessão ordinária a Junta de parochia deste freguesia de Guetim sob a presidência do Rev.º Abade Manoel Martins da Silva, assistindo o vogal António Ribeiro Soares e comigo José da Cunha Barros, vogal-secretário foi declarada aberta a sessão às treze horas da tarde. Depois de lida foi unanimemente aprovada a acta da sessão antecedente. O Reverendo presidente queixou-se à Junta de que não podia viver aqui por falta de recursos, pois que sendo esta freguesia muito pequena e de exíguos rendimentos ainda alguns parochianos lhe não pagavam os seus direitos, faltando-lhe ainda receber quantias relativamente avultadas de congrua e de conhecida. Uzou da palavra o vogal thezoureiro Ribeiro Soares e disse ser uma vergonha para os habitantes desta freguesia de Guetim o ter de retirar o parochio pelos motivos indicados pelo Rev.º presidente; a que a ser assim não haveria parochio de futuro e esta freguesia seria anexada como já o fora vae em quatro annos.

«Disse que a congrua computada em cincoenta e quatro mil reis anuaes em que a conhecida em alqueire e meio de milho que deve pagar cada casal e tres quartas cada solteiro ou viúvo, ainda assim não era o suficiente para um parochio viver, sequer, decentemente, em virtude da freguesia ser muito pequena; que sendo isto um costume

legitimo e muito antigo, o Rev.º Parochio devia obrigar os remissos ao pagamento e cumprimento desse dever. Lamentava que um desses remissos fosse o senhor Manoel Gonçalves, da Igreja Velha que há dois annos não paga com o fundamento de que somente deve dar um alqueire. Sabia que o Rev.º parochio o não tem recebido e nisso fazia muito bem para não abrir excepções e prejudicar o direito que lhe assiste: **Que ouvia dizer aos seus antepassados que antigamente se pagava meio alqueire de trigo, meio de centelo e meio de milho; que era verdade assim constar dos uzos antiquissimos e documentos existentes no archivo desta parochia, que já d'uma vez os vira e lera.** Que é de opinião que o Rev.º parochio mande obrigar todos aqueles que estão devendo direitos parochiaes, a fim de se poder conservar nesta freguesia.

«O Rev.º presidente disse que os antigos, como esses generos escasseavam, ou se não semeassem resolveram dar um alqueire e meio cada casal e tres quartas cada solteiro ou pagarem em dinheiro, conforme a tarifa camarária. **Não sabia desde quando se começou a pagar em milho, mas sabia que o vogal António Ribeiro Soares fora cobrador há dezoito annos, e já nesse ocasião recebia em milho.** Era certo que o senhor vigário Alexandre de Oliveira Fontes que parochiou esta freguesia cerca de quarenta e oito annos, quando viera para cá já o recebia, Louvou o procedimento do vogal senhor Soares a quem agradeceu a espontanea edeia de apresentar em sessão de Junta o assunto. Eu vogal secretario estando de comum acordo com tudo o que disse o meu colega Ribeiro Soares, approvo plenamente que o Rev.º Abade faça uzo desta acta como lhe convier dando também por ouvir dizer as pessoas antigas d'esta freguesia que effectivamente aquele Rev.º Vigário Alexandre d'Oliveira Fontes aqui estivera cerca de quarenta e oito annos cobrando sempre a lludida congrua e conhecida conforma fica expresso que é costume pagar.

«Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão as cinco horas da tarde lavrando-se a presente acta, que eu, José da Cunha Barros, sbescrevi.

«Padre Manoel Martins da Silva; António Ribeiro Soares; José da Cunha Barros.»

# AGENDA

■ TABELA DE MARÉS

**Prela-mar** – Quinta-feira, 09.28 e 22.24 □ sexta-feira, 10.46 e 23.41 □ sábado, 11.47 □ domingo, 00.20 e 12.34 □ segunda-feira, 01.00 e 13.13 □ terça-feira, 01.35 e 13.49 □ quarta-feira, 02.09 e 14.24.

**Baixa-mar** – Quinta-feira, 02.43 e 16.05 □ sexta-feira, 04.21 e 17.14 □ sábado, 05.24 e 17.58 □ domingo, 06.07 e 18.32 □ segunda-feira, 06.42 e 19.02 □ terça-feira, 07.14 e 19.31 □ quarta-feira, 07.45 e 20.00.

■ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bomb. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO E** – Quinta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º telefone 720331 □ Sexta-feira, PAIVA Rua 19, n.º 319, telefone 720250 □ Sábado, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320 □ Domingo, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62, n.º 457, telefone 720092 □ Segunda-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial «Sol-verde», Avenida 8, Telefone 720352 □ Terça-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, Telefone 720331 □ Quarta-feira, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

■ CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 84\$10 e 90\$10 □ Marco, 52\$15 e 53\$25 □ Franco Belga, 2\$418 e 2\$618 □ Cruzeiro, \$043 e \$073 □ Dólar canadiano – notas de 1 e 2, 121\$90 e 123\$90; notas grandes, 122\$40 e 124\$40 □ Peseta, \$888 e 1\$008 □ Dólar norte-americano – notas de 1 e 2, 161\$35 e 163\$35 □ Franco francês, 17\$00 e 17\$70 □ Lira, \$077 e \$087 □ Libra, 192\$80 e 196\$80 □ Franco suíço, 63\$50 e 64\$60 □ Bolívar, 10\$65 e 11\$65 □□ (em 23/10)



**CASA FERREIRA**  
**MÓVEIS**

**EM S JOÃO DA MADEIRA**

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA  
VOCÊ PRECISA:

DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE  
DA QUALIDADE  
DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS  
SERVIÇOS

**VISITE-NOS**

LOJAS

rua da liberdade 34

praca 25 de abril

rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

# PINCELADAS AMARELAS

Grita-se que há milhares de desempregados, empresas do Estado em precárias condições, outras falidas, tudo concorrendo para tomar cada vez mais catástrofico o número de braços caídos... Com os diabos, não haverá maneira de conseguir que tal número de desempregados diminua? Os sindicatos não poderão trabalhar para que tal aconteça?

Se todas as câmaras municipais, juntas de freguesia, casas do povo, etc., do país, quisessem fazer coisas de jeito, não poderiam organizar um cadastro do qual constassem todos os desempregados e trabalhos para lhes dar?

Há tanta terra para cavar e cultivar e tanta falta de bons cavadores... Quem vemos nós a trabalhar nos campos? Velhos e os de meia-idade, porque os novos emigraram. Estes, porém, trabalham para gozar um futuro melhor e também auxiliar o orçamento do Estado do seu país cada vez mais endividado. Os nossos que vivem cá, estudam, estudam, mas para conseguirem um dia qualquer lugar público ou trabalho nos escritórios, menos na agricultura, na construção civil, etc., etc. Porquê, durante os estudos, não são preparados para profissões onde possam exercer actividades que lhes garantam o futuro?

Ainda agora lemos que doze mil e tal estudantes não conseguiram matricular-se em cursos superiores obrigando-se a esperar que possam fazê-lo... cedo

ou tarde. Não seria bom, óptimo, que voltassem às suas casas, pegassem num enxada, numa plaina, num pínzel, etc., e cavassem, plainassem e pínzelassem conforme os mandamentos contidos nos cadastros organizados nas autarquias locais?

O trabalho, quando sério, a tempo e horas, dignifica e eleva quem o pratica. Tanto novos na «boa vai ela», mas quantos de meia-idade, velhos até, suando as estopinhas para dar-lhe vida regalada, parasitária e sem préstimo?

Consigam-se trabalhos para tempos livres e os candidatos não faltarão desde que lhe pagem salários decentes. Assim o número de trabalhadores desempregados diminuiria e a sua vida deixaria de ser madrasta.

Os nossos políticos têm muito que estudar e sacrificar para não fazerem figuras tristes e não serem obrigados a ouvir constantemente a senhora dona esquerda blasfemando e exigindo «governo pr'á rua». O que ela, esquerda, não diz é que os trabalhadores não trabalham e que, portudo e por nada, fazem greves e grevinhas e deveriam ser os primeiros a gozar os ares da dita rua. Os trabalhadores a valer não

são aqueles que mais berram, mas os que cospem nas mãos e... vamos à vida que é saúde, é a ordem, é a paz, é a defesa da nossa Pátria, do nosso Portugal que foi grande e poderá continuar a sê-lo se os bons trabalhadores assim o quiserem. Fuja-se do ar poluído, envenenado e seja-se português de, antes quebrar que torcer.

Há meses, anos, que se encontram pintadas na parede traseira do ex-teatro S. Pedro, as palavras escaldantes «Abaixo as Forças Armadas Traidoras U.S.» sem que uma alma caridosa se atreva a apagar ou raspar aquilo dali e doutras paredes mais. Até parece que as autoridades civis e policiais da cidade estão de acordo com a ousadia do ou dos autores!...

Será que terá de esperar que se faça a demolição do edifício para salvar a honra do convento? É pena que o esperançoso 25 de Abril não colmate falhas que facilmente se remediariam, se os seus líderes quisessem.

Não haverá militares que tenham passado ali e reparado no arrojo atrevido do pintor?

ZINHO

**LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»**

**AS ÚLTIMAS DO DESPORTO**

**VOLEIBOL TAÇA DAS TAÇAS**

# SP. ESPINHO JOGA SÁBADO EM MADRID

É já no próximo sábado, pelas 21 horas, que a equipa sénior masculina, do Sporting de Espinho, joga a primeira-mão da eliminatória inicial, da Taça dos Vencedores das Taças. O jogo oporá os «tigres» ao Salesianos de Atocha, de Madrid, que terá lugar na capital espanhola.

A caravana espinhense sai na sexta-feira para Espanha e inclui os seguintes atletas:

António Castro, 25, emp. escritório; Vítor Coelho, 20, emp. escritório; António Figueiredo, 20, estudante; Fernando Tomás (cap.), 38, eng.º técnico; Fernando Castro, 29, emp. escritório; Carlos Queirós, 24, superv. fabril; Filipe Vitó, 20, estudante; Filipe Pereira, 21, estudante; António Pinto, 26, desenhador; Paulo Lemos, 20, estudante; José Cadete, 37, bancário; João Maduro, 19, estudante.

O técnico dos espinhenses, como é sabido, é o professor Luis Resende. A ele e aos seus pupilos desejamos as maiores felicidades para a obtenção de um resultado positivo que, depois oito dias, possa vir a ser recuperado em Espinho.

**PARA O NACIONAL DA I SCE GANHOU AO LEIXÕES**

No sábado passado o Pavilhão Joaquim Moreira da Costa foi palco de um clássico no nosso vôlei, tendo como protagonistas o SCE e Leixões, em jogo a contar para a 5.ª jornada do Nacional da Divisão, 1.ª fase (apuramento).

O encontro não atingiu, como se esperava, e devido ao início de época, elevado nível técnico. No entanto pensamos que a boa assistência que o presenciou assistiu a uma bela partida que valeu

pele equilíbrio registado no marcador e pela emoção que até ao fim se verificou. O SCE ganhou bem demonstrando maior frescura física.

É de registar o regresso auspicioso de José Cadete que rubricou uma excelente exibição.

**SP. ESPINHO, 3 LEIXÕES, 2**

Jogo no pavilhão do Sporting de Espinho, em Espinho. Árbitro: João Catarino.

SPORTING DE ESPINHO — José Cadete, António Castro, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, Filipe Vitó, João Maduro, Filipe Pereira, António Pinto, Paulo Lemos e Vítor Coelho.

LEIXÕES — Humberto Silva, Ilídio Ramos, Pedro Barros,

Duarte Calheiros, Pedro Cardoso, António Cruz, Paulo Ferreira, Pedro Rocha, Mário Cruz, José Rijo, Manuel Silva e Pedro Oliveira.

**RESULTADOS PARCIAIS — 11-15, 15-7, 16-14, 12-15 e 15-6.**

**DURAÇÃO DOS «SETS»: 1.º (24 m.); 2.º (17 m.); 3.º (37 m.); 4.º (29 m.) e 5.º (22 m.)**

No domingo em Braga os espinhenses derrotaram a Grundig por 3-1 e a um Espinhense e Matosinhense ficaram apurados para a fase seguinte, na qual defrontarão o F. C. do Porto e o Esmoriz.

**CLASSIFICAÇÃO FINAL (1.ª fase)**

1.os — Leixões e SCE, 6 jogos — 11 pontos; 3.os — Grundig e A. S. Mamede, 6-7.

## II TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DA ACDEP DE ESMORIZ

A Associação Cultural e Desportiva da Escola Preparatória de Esmoriz leva a efeito a partir de hoje, quinta-feira, um torneio de futebol de salão com a finalidade de angariar fundos. Esta activa associação tem no activo sete secções de vôlei, mais uma de mini-vôlei, sete secções de ginástica, entre outras secções ainda em fase de preparação. Participam neste torneio quase três dezenas de equipas, quatro das quais são desta cidade. São elas: a AAE, o Malta de Espinho, a «Estores Lino» e o «Rapa-Caveiras». Este torneio está na sua segunda edição, sendo o primeiro um sucesso e o terceiro já a preparar-se.

### Classificados

#### Aluguéis

**ALUGAM-SE 3 QUARTOS — Em prédio novo. A professores(as). Facilidades de cozinha. Praceta do Liceu, 93-r/c. Dto. Ver depois das 19 horas, semana e sábados de manhã.**

**ALUGA-SE LOJA —** Para comércio ou armazém, em Nogueira da Regedoura, na estrada Picoto — Espinho. Telef. 7643863.

#### Emprego

**OFERECE-SE —** Empregada de escritório. C/ curso de contabilidade. Conhecimentos de dactilografia, francês e inglês. Resposta ao apartado 225 — 4502 ESPINHO Codex.

**PRECISAM-SE —** Operários com mais de 21 anos, para aprender a trabalhar com máquinas têxteis. Contactar pelo telef. n.º 723959.

#### Médicos

**DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES —** Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — telef. 721710.

**DR. RICARDO ROMEIRA —** Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar — C.H.A.N. Ordem dos Médicos Consultórios Esmoriz — Castanheiros — telef. 72579 — ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — telef. 723398 — S. JOÃO DA MADEIRA — Av. B. Araújo, 91-1.º Esq.º — telef. 27864 — Dias úteis das 14 às 20 horas.

#### Mensagens

**ORAÇÃO AO DIVINO E SAGRADO ESPÍRITO SANTO —** Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir

a felicidade de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que tenho e que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca mais me afastar de Vós por maior que sejam a ilusão ou tentação materiais com a esperança de um dia merecer a paz. Amen. A pessoa deverá fazer esta oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar a oração assim que receber a graça. Perdão pela demora. Publicada por uma graça recebida. — A. C.

#### Serviços

**PRAÇA DE TÁXIS —** Rotunda da Câmara. Bons serviços e eficientes. Telef. 723167.

#### Trespases

**PASSA-SE FÁBRICA DE PASTELARIA —** Contactar pelos telef. 720511 - 722305 ou Café Primor — ESPINHO.

#### Vendas

**HABITAÇÕES DE LUXO — PRONTAS A HABITAR — T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010 junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293-722010.**

**TERRENO —** Com 2.000 m<sup>2</sup> em Anta, junto à Rua 19 — telef. 7643863.

**ANDARES EM ESPINHO —** Rua 14. T2, T3 E T4. C/ garagem individual. Telef. 723862.

**VENDE-SE CAFÉ —** Movimento anual 10.000 contos. Bem localizado. Telef. 7622658.

**RENAULT 9 GTL —** Menos de 1 ano. Em bom estado. Contactar telef. 720127.

### SORTEIO DA A. D. ESMOJÃES

A Associação Desportiva de Esmojães levou a efeito os sorteios respeitantes à sua tómbola, que esteve instalada no Lugar dos Altos Céus, durante a Festa dos Rojões.

O sorteio final teve como contemplado o possuidor do número 1.141. Para os «3 valiosos prémios» o 1.º foi o 4.848, o 2.º o 1.686 e o 3.º o 6.630. Quanto aos «3 valiosos relógios» o 1.º coube ao 9.039, o 2.º ao 8.775 e o 3.º ao 1.682.

Ao mesmo tempo a A. D. de Esmojães agradece a colaboração de todas as pessoas que ajudaram ao funcionamento da referida tómbola, contributo importante para as finanças daquela colectividade.

### HÓQUEI EM PATINS REGIONAL DA II DIVISÃO

# AAE GOLEOU O LÍDER!

A Académica de Espinho goleou expressivamente a equipa da Escola Livre, por sete bolas sem resposta e segue na peugada do guia, a E. Livre. É a seguinte a classificação ao fim de oito jornadas: 1.º E. Livre, 8 jogos — 18 pontos; 2.º AAE, 7-17; 3.º Ferpinta, 6-16; 4.º Cucujães, 7-9; 5.º Estarreja, 6-8.

**REGIONAIS**

INICIADOS: AAE-UBP .... 1-3

**JUNIORES:**

INFANTIS: AAE-UBP ..... 0-5

Oliveirense-AAE ..... 1-3

**PONTUAÇÃO:**

1.º Académica de Espinho, 4-10; 2.º Oliveirense, 3-7; 3.º Carvalhos, 3-5; 4.os Sanjoanense e Escola Livre, 2-3.

**CURSO DE ÁRBITROS — INSCRIÇÕES NA AAE**

A Associação de Patinagem do Porto, em data a indicar oportunamente, vai levar a efeito a realização de um curso de árbitros de Hóquei em Patins. O curso decorrerá nas instalações da Associação no Porto, encontrando-se as inscrições abertas a todos os interessados no Pavilhão da Académica de Espinho, através do departamento da referida modalidade, todos os dias úteis das 21 às 23 horas.

### TORNEIO DE VETERANOS

## ASSOCIAÇÃO E IMPÉRIO SÓS COM DUAS VITÓRIAS

Efectuou-se no passado sábado a 2.ª jornada do Torneio de Veteranos da Freguesia de Anta, em Futebol. A Associação de Esmojães que havia goleado na jornada inaugural voltou a vencer, embora com dificuldades. A Idanha que perdera por falta de comparência registou uma preciosa vitória frente ao Sporting de Esmojães e por fim o Império de Anta que venceria por falta de comparência derrotou facilmente o conjunto dos Magos.

Respetante à 1.ª jornada, disputara-se ainda o encontro entre o Sp. de Esmojães e os Águias da Quinta, que terminara empatado a duas bolas e que não publicamos na passada edição

por desconhecimento do desfecho final.

**RESULTADOS — 2.ª jornada**

A. D. Esmojães-A. da Quinta 2-1  
Sp. de Esmojães-Idanha .... 2-3  
Império de Anta-M. de Anta 5-1

**CLASSIFICAÇÃO**

J.V.E.D.F.-C.P.

1.º — A. D. Esmojães 2 2 — 13-2 6  
3.º — Águias de Anta 2 — 1 1 3-4 3  
4.º — Sp. Esmojães ... 2 — 1 1 4-5 3  
5.º — Idanha (\*) ..... 2 1 — 1 3-7 3  
6.º — Magos de Anta 2 — — 2 2-16 2

(\*) Tem uma falta de comparência.

### PREÇOS NA FEIRA

**Frutos — Maçãs:** de 30 a 60 escudos/quilo; **pêras:** de 30 a 50 escudos/quilo; **uvas:** 65 a 80 escudos/quilo; **limões:** 80 a 100 escudos/quilo; **bananas:** 150 escudos/quilo; **romãs:** 70 escudos/quilo; **maracujás:** 15 a 30 escudos/quilo.

**Legumes — Alface:** 15 a 25 escudos/pé; **salsa:** 7\$50 a 10 escudos/quilo; **agriões:** 15 a 25 escudos/molhe; **nabiças:** 20 a 25 escudos/molhe; **repolho:** 20 a 25 escudos/quilo; **cenouras:** 20 a 25 escudos/quilo; **tomates:** 25 a 35 escudos/quilo; **pimentos:** 30 a 40 escudos/quilo; **feijão verde:** 45 a 60 escudos/quilo.

### PESCA: SENHORAS DO CAE PESCAM COMO HOMENS

O Clube Académico de Espinho, através de Carlota Gomes e de Maria Emília Alves, conquistou o primeiro e segundo lugares individuais no Concurso de Pesca da Sociedade Recreio Artístico de Aveiro.

Maria Emília Alves, que já havia ganho há quinze dias o «I Internacional de V. N. de Gaia», contentou-se desta feita com a segunda posição, tendo Carlota Go-

mes assegurado o 1.º lugar numa demonstração de que pescar é com elas.

Em homens (seniores), Adelino Oliveira foi 32.º e Manuel Santos, 62.º, enquanto o juvenil, Carlos Lopes, foi também o brilhante vencedor na sua categoria.

O Académico de Espinho recebeu o troféu dedicado à colectividade com maior número de inscrições.

### BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Participam que, no dia 3 do corrente mês, faleceu, na cidade do Rio de Janeiro, a Ex.ª Sr.ª D. ANA DA CRUZ MATOS, Benemérita desta Associação Humanitária. Em sufrágio da sua alma, será celebrada missa do 30.º dia em 3 de Novembro/84, pelas 19 horas, na Igreja Matriz.

Espinho, 25 de Outubro de 1984

DIRECÇÃO E COMANDO

## O PÃO QUE PARAMOS AMASSA

# MOINHO E FORNO COMUNITÁRIO — A MORTE E A RESSURREIÇÃO

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

«Há gente aqui que tem muitos filhos e o dinheiro é pouco. Então, pedimos ao sr. presidente da Câmara que nos fizesse um forno». E o sr. presidente fez-lhes a vontade: hoje, o bairro pré-fabricado da Lomba, em Paramos, dispõe de um forno comunitário, onde a maior parte das 26 famílias daquele aglomerado obtêm o pão de cada dia. Mas o forno comunitário da

Lomba não vale apenas pelo seu papel social. Afirma-se, igualmente, como preservador mesmo ressuscitador, de uma das muitas tradições que o progresso minou.

Ao contrário, o progresso tem feito das suas nos fornecedores de matéria-prima, os tradicionais moinhos de Paramos que, pouco a pouco, vão passando à história. Muitos são agora apenas esque-

letos, outros estão em vias disso, outros ainda foram electrificados e um único moinho a água está no activo.

### TRADIÇÃO QUE RESISTE...

O forno comunitário da Lomba é quádruplo, podendo pois ser utilizado diariamente por oito famílias — quatro de manhã e outras

tantas à tarde. É amplo, tem uma lareira para ferver a água necessária à cozedura do pão, e arrecadação para a lenha. Não fora a inexistência de luz e a fraca saída das chaminés, dir-se-ia um equipamento comunitário magnífico.

«Realmente é pena não ter

o levedar e o tender; finalmente, a cozedura no forno a lenha.

Alguns preferem as broas médias porque têm mais côdea; outros optam pelo miolo e confeccionam as broas grandes. Como quer que seja, dali sai uma parte importante do sustento daquelas

seguir as pisadas do pai, nem sequer «para distrair».

Contudo, conhece como os dedos das suas mãos, o esquema de um moinho de água — a represa, os cubos que transportam a água ao pejadouro, a capa e o pé (círculos de pedra que moem o cereal) e outras engrenagens.



No forno comunitário da Lomba é tudo como no tempo dos nossos avós. A única diferença é que a masseira deu lugar ao tabuleiro



O único moinho a água ainda em laboração em Paramos é o desta anciã (fotos José Martins)

## FORNO BONZINHO — CASAS MAZINHAS

Maria Fernanda Pereira da Rocha, a moradora da casa 14, é das que menos utiliza o forno comunitário: «Normalmente só cozo uma vez por mês. Tenho três filhos, mas só dois é que vivem comigo. Além disso, a minha sogra também coze e, de vez em quando, dá-me uma broa. E, enfim, para uma semana, duas broas já me chegam».

Maria Fernanda conta 36 anos de idade. Paga 2.770\$00 de renda, quantia que vai subtrair ao único salário que entra em casa, o do marido, e que não chega aos 16 mil e quinhentos escudos.

Os dois filhos mais novos estudam: o de 12 na Telescola e o de 9 na Escola Primária. O mais

velho, de 14, é o que não vive sobre o mesmo tecto. Preferiu a companhia da avó.

«De qualquer modo, também não tinha quarto para ele. A casa só tem dois quartos e nem um quartinho de arrumos. Olhe, a banheira está chela de colsas e nem lá podemos tomar banho. Outras colsas, tenho-as cá fora» — diz-nos Maria Fernanda.

Anteriormente residia numa outra casa alugada que, entretanto, o proprietário vendeu. Foi obrigada a fazer as malas e ir de abalada para o Bairro pré-fabricado da Lomba. Um bairro mauzinho, onde, como nos diz a nossa interlocutora só o forno escapa.

iluminação» — dizem-nos. «De Inverno, às 5 da tarde já não se pode cozer senão à luz da vela. Depois, é uma pena que as chaminés não tenham boa saída. De qualquer modo, estamos satisfeitos. Mas se fosse um forno eléctrico, não queríamos.»

Não queriam, porque foram habituados a cozer a lenha e porque a broa assim obtida é — explicam — mais saborosa. Passe o plágio ao anúncio, é «o sabor das antigas receitas», o pão confeccionado como faziam os pais e os avós. Com a única diferença de que a masseira é substituída por um tabuleiro.

De resto, subsiste a mesma forma de amassar as farinhas (mistura de farinhas de trigo e milho), juntando-se água a ferver e sal; a mesma reza para se obter um bom pão («S. Vicente te acrescente, S. Mamede te levede»); a junção do crescente (farinha com sal e água, que se deixa azedar pelo menos um dia);

26 famílias de poucos recursos: é o pão que o diabo (ou Deus?) amassou...

### ... TRADIÇÃO QUE MORRE

O pão foi cereal e foi farinha. A transformação operou-se num dos poucos moinhos que, em Paramos, ainda resistem. Deixemos o Bairro da Lomba e desçamos ao lugar do Monte.

Ali, Joaquim Henriques Barbosa explorou um moinho de água, o do Crasto. Já os avós e os pais haviam sido moleiros. Nasceu por assim dizer, entre sacos de farinha.

Mas a idade não perdoa e as doenças também não. Há 6 anos o ancião deixou a actividade e o moinho está condenado. É que o filho, que nos ciceroneou na visita ao velho moinho, não quis seguir a profissão dos ascendentes, cedendo às tentações de um emprego numa fábrica, onde o que ganhava era mais certo. Mesmo hoje, já reformado, não pensa

Conta-nos, entretanto, como funcionava o esquema de trabalho do progenitor: «O meu pai comprava milho no Porto e, depois de moído, vendi-o aos grémios. O Grémio de Espinho foi, durante muito tempo fornecedor por ele. Claro que algumas pessoas também cá vinham comprar directamente.»

Vinham comprar...

Agora, dada a «morte» deste e de outros moinhos, fazem-no quase exclusivamente nas mercearias.

Em laboração, são apenas dois os moinhos da terra: um eléctrico e outro a água. Este é explorado por uma desconfiada anciã, que alegou sobreocupação para não falar ao jornalista. Noutro dia, porém, acedeu pelo menos a autorizar o nosso repórter fotográfico a bater umas chapas — chapas que, com toda a certeza, serão, dentro de escassos anos, a memória de uma tradição engolida pelo progresso.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex

Tiragem média de 3.500 exemplares

Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX